

Tradução: Excerto da Lógica da Essência: A Efetividade (1º capítulo)

Dritter Abschnitt: Die Wirklichkeit Vorspann	Terceira seção: A efetividade Preâmbulo
Erstes Kapitel: Das Absolute	Primeiro capítulo: O absoluto
Die einfache gediegene Identität des Absoluten ist unbestimmt, oder in ihr hat sich vielmehr alle Bestimmtheit des <i>Wesens</i> und der <i>Existenz</i> oder des <i>Seins</i> überhaupt sowohl als der <i>Reflexion</i> aufgelöst. Insofern fällt das <i>Bestimmen</i> dessen, <i>was das Absolute sei</i> , negativ aus, und das Absolute selbst erscheint nur als die Negation aller Prädikate und als das Leere. Aber indem es ebenso sehr als die Position aller Prädikate ausgesprochen werden muss, erscheint es als der formellste Widerspruch. Insofern jenes Negieren und dieses Setzen der <i>äußeren Reflexion</i> angehört, so ist es eine formelle unsystematische Dialektik, die mit leichter Mühe die mancherlei Bestimmungen hierher und dorthier aufgreift und mit ebenso leichter Mühe einerseits ihre Endlichkeit und bloße Relativität	A identidade simples e sólida do absoluto é indeterminada, ou, mais precisamente, nela se dissolveu cada determinidade da <i>essência</i> e da <i>existência</i> ou do <i>ser</i> em geral bem como da <i>reflexão</i> . Nessa medida, o <i>determinar</i> daquilo <i>que o absoluto é</i> tem um resultado negativo, e o próprio absoluto aparece apenas como negação de todos os predicados e como o vazio. Mas, na medida em que ele tem que ser expresso também como a posição de todos os predicados, ele aparece como a mais formal contradição. Na medida em que aquele negar e este pôr pertencem à <i>reflexão exterior</i> , assim é uma dialética formal e assistemática que com pouco esforço retoma aqui e ali as várias determinações e também com pouco esforço, por um lado, mostra a finitude

aufzeigt, als andererseits, indem es ihr als die Totalität vorschwebt, auch das Inwohnen aller Bestimmungen von ihm ausspricht, – ohne diese Positionen und jene Negationen zu einer wahrhaften Einheit erheben zu können. – Es soll aber dargestellt werden, was das Absolute ist; aber dies Darstellen kann nicht ein Bestimmen noch äußere Reflexion sein, wodurch Bestimmungen desselben würden, sondern es ist die *Auslegung*, und zwar die *eigene* Auslegung des Absoluten und nur ein *Zeigen dessen, was es ist*.

e a relatividade delas, e, por outro, na medida em que ela vislumbra o absoluto como a totalidade, afirma também dele o habitar de todas as determinações, sem ser capaz de elevar estas posições e aquelas negações a uma unidade verdadeira. – Mas, deve ser apresentado o que é o absoluto; mas esse apresentar não pode ser um determinar nem uma reflexão exterior, através da qual se tornariam determinações do mesmo, mas [esse apresentar] é a *explicitação*, e precisamente a explicitação *própria* do absoluto e apenas um *mostrar daquilo que ele é*.

A. Die Auslegung des Absoluten

Das Absolute ist nicht nur das *Sein*, noch auch das *Wesen*. Jene ist die erste unreflektierte Unmittelbarkeit, diese die reflektierte; jedes ist ferner Totalität an ihm selbst, aber eine bestimmte. Am Wesen tritt das Sein als *Existenz* hervor, und die Beziehung von Sein und Wesen hat sich bis zum Verhältnisse des *Inneren* und *Äußeren* fortgebildet. Das *Innere* ist das *Wesen*, aber als die *Totalität*, welche wesentlich die Bestimmung hat, auf das *Sein bezogen* und unmittelbar *Sein* zu sein. Das *Äußere* ist das *Sein*, aber mit der wesentlichen Bestimmung, auf die *Reflexion bezogen*, unmittelbar ebenso verhältnislose Identität mit dem Wesen

A. A explicitação do absoluto

O absoluto não é apenas o *ser*, nem também a *essência*. Aquele é a primeira imediatidade não refletida; esta é a refletida; cada um é, além disso, totalidade nele mesmo, mas uma totalidade determinada. Na *essência* emerge o ser como *existência*, e a relação do ser e da *essência* se formou progressivamente até a relação do *interior* e do *exterior*. O *interior* é a *essência*, mas como *totalidade*, que tem essencialmente a determinação de ser *relacionada ao ser* e de ser imediatamente *ser*. O *exterior* é o *ser*, mas com a determinação essencial de ser *relacionado à reflexão*, de ser imediatamente, do mesmo modo, identidade com a

<p>zu sein. Das Absolute selbst ist die absolute Einheit beider; es ist dasjenige, was überhaupt den <i>Grund</i> des wesentlichen Verhältnisses ausmacht, das als Verhältnis nur noch nicht in diese seine Identität zurückgegangen und dessen Grund noch nicht <i>gesetzt</i> ist.</p>	<p>essência, identidade sem relação. O absoluto mesmo é a unidade absoluta de ambos; ele é aquilo que em geral constitui o <i>fundamento</i> da relação essencial, que como relação apenas ainda não retornou a essa sua identidade e o seu fundamento ainda não está <i>posto</i>.</p>
<p>Hieraus ergibt sich, dass die Bestimmung des Absoluten ist, die <i>absolute Form</i> zu sein, aber zugleich nicht als die Identität, deren Momente nur einfache Bestimmtheiten sind, – sondern [als] die Identität, deren Momente jedes an ihm selbst die <i>Totalität</i> und somit, als gleichgültig gegen die Form, der vollständige <i>Inhalt</i> des Ganzen ist. Aber umgekehrt ist das Absolute so der absolute Inhalt, dass der Inhalt, der als solcher gleichgültige Mannigfaltigkeit ist, die negative Formbeziehung an ihm hat, wodurch seine Mannigfaltigkeit nur <i>eine</i> gediegene Identität ist.</p>	<p>Disso resulta que a determinação do absoluto é de ser a <i>forma absoluta</i>, mas ao mesmo tempo não como a identidade, cujos momentos são apenas determinidades simples, – mas [como] a identidade cujos momentos são, cada um nele mesmo, a <i>totalidade</i> e assim, como indiferentes frente à forma, cada um é o <i>conteúdo</i> completo do todo. Contudo, inversamente, o absoluto é o conteúdo absoluto de tal modo que o conteúdo, que como tal é multiplicidade indiferente, tem a relação negativa da forma nele, pela qual a sua multiplicidade é apenas <i>uma</i> identidade sólida.</p>
<p>Die Identität des Absoluten ist somit dadurch die absolute, dass jeder seiner Teile selbst das Ganze oder jede Bestimmtheit die Totalität ist, d.h. dass die Bestimmtheit überhaupt ein schlechthin durchsichtiger Schein, ein <i>in seinem Gesetzsein verschwundener</i> Unterschied geworden ist. <i>Wesen, Existenz, an sich seiende Welt, Ganzes, Teile, Kraft</i>, – diese reflektierten</p>	<p>A identidade do absoluto é, por conseguinte, a absoluta pelo fato de que cada uma de suas partes é(ser), ela mesma, o todo ou cada determinidade é a totalidade, ou seja, pelo fato de que a determinidade em geral se tornou uma aparência completamente transparente, uma diferença <i>desaparecida no seu ser-posta</i>. <i>Essência, existência, mundo em si, todo, partes, força</i>, – estas</p>

Bestimmungen erscheinen dem Vorstellen als an und für sich geltendes, wahres Sein; das Absolute aber ist gegen sie der Grund, in dem sie untergegangen sind. – Weil nun im Absoluten die Form nur die einfache Identität mit sich ist, so *bestimmt* sich das Absolute nicht; denn die Bestimmung ist ein Formunterschied, der zunächst als solcher gilt. Weil es aber zugleich allen Unterschied und Formbestimmung überhaupt enthält oder weil es selbst die absolute Form und Reflexion ist, so muss auch die *Verschiedenheit des Inhalts* an ihm hervortreten. Aber das Absolute selbst ist die *absolute Identität*; dies ist seine *Bestimmung*, indem alle Mannigfaltigkeit der an sich seienden und der erscheinenden Welt oder der innerlichen und äußerlichen Totalität in ihm aufgehoben ist. – In ihm selbst ist kein *Werden*, denn es ist nicht das Sein, noch ist es das sich *reflektierende* Bestimmen; denn es ist nicht das sich nur in sich bestimmende Wesen; es ist auch nicht *ein Sich-Äußern*, denn es ist als die Identität des Inneren und Äußeren. – Aber so steht die Bewegung der Reflexion seiner absoluten Identität *gegenüber*. Sie ist in dieser aufgehoben, so ist sie nur deren *Innereres*; hiermit aber ist sie ihr *äußerlich*. – Sie besteht daher zunächst

determinações refletidas aparecem ao representar como ser válido em si e para si, ser verdadeiro; porém, o absoluto frente a elas é o fundamento no qual elas sucumbiram. – Ora, porque no absoluto a forma é apenas a simples identidade consigo, assim o absoluto não se *determina*; pois a determinação é uma diferença da forma, diferença que vale inicialmente como tal. Mas porque o absoluto contém ao mesmo tempo cada diferença e cada determinação da forma em geral, ou porque ele mesmo é a forma absoluta e reflexão, então a *diversidade do conteúdo* também tem que emergir nele. Mas o próprio absoluto é a *identidade absoluta*; essa é a sua *determinação*, na medida em que toda a multiplicidade do mundo sendo em si e do mundo que aparece ou da totalidade interior e exterior está suprasumida nele. – Nele mesmo não há nenhum *dever*, pois ele não é o ser, nem é o determinar-se *reflexionante*; pois ele não é a essência que se determina apenas em si; tampouco é *um exteriorizar-se*, pois é como identidade do interior e do exterior. – Mas assim o movimento da reflexão *se* contrapõe à sua identidade absoluta. Ele está suprasumido nesta, assim ele é apenas o seu *interior*, mas com isso, ele é o seu *exterior*. Portanto, ele consiste

nur darin, ihr Tun im Absoluten aufzuheben. Sie ist das Jenseits der mannigfaltigen Unterschiede und Bestimmungen und deren Bewegung, welches dem Absoluten im *Rücken liegt*; sie ist daher zwar das Aufnehmen derselben, aber zugleich ihr Untergehen; so ist sie die *negative Auslegung* des Absoluten, die vorhin erwähnt wurde. – In ihrer wahrhaften Darstellung ist diese Auslegung das bisherige Ganze der logischen Bewegung der Sphäre des *Seins und des Wesens*, deren Inhalt nicht von außen als ein gegebener und zufälliger aufgerafft, noch durch eine ihm äußere Reflexion in den Abgrund des Absoluten versenkt worden [ist], sondern sich an ihm durch seine innere Notwendigkeit bestimmt [hat] und als eigenes *Werden* des Seins und als *Reflexion* des Wesens in das Absolute als in seinen Grund zurückgegangen ist.

Diese Auslegung hat aber selbst zugleich eine *positive* Seite; insofern nämlich das Endliche darin, dass es zugrunde geht, diese Natur beweist, auf das Absolute bezogen zu sein oder das Absolute an ihm selbst zu enthalten. Aber diese Seite ist nicht sosehr die positive Auslegung des Absoluten selbst als vielmehr die Auslegung der *Bestimmungen*, dass sie

inicialmente apenas em suprassumir seu atuar no absoluto. Ele é o além das múltiplas diferenças e determinações e do seu movimento, [o além] que reside *atrás* do absoluto; ele é, portanto, com efeito, o recolher das mesmas, mas ao mesmo tempo o seu sucumbir; assim, é a *explicitação negativa* do absoluto, mencionada anteriormente. – Na sua apresentação verdadeira, esta explicitação é o todo progresso do movimento lógico da esfera do *ser e da essência*, cujo conteúdo não foi apanhado de fora como algo dado e acidental, nem foi afundado no abismo do absoluto por uma reflexão exterior a ele, mas se determinou em si através da sua própria necessidade interior e, como *dever* próprio do ser e como *reflexão* da essência, retornou ao absoluto como ao seu fundamento.

Mas esta mesma explicitação tem ao mesmo tempo um lado *positivo*; a saber, na medida em que o finito, pelo fato de sucumbir, demonstra esta natureza, estar relacionado ao absoluto ou conter em si mesmo o absoluto. Contudo, este lado não é tanto a explicitação positiva do próprio absoluto, do que a explicitação das *determinações*, a saber, que elas têm o

nämlich das Absolute zu ihrem Abgrunde, aber auch zu ihrem *Grunde* haben oder dass das, was ihnen, dem Schein, ein Bestehen gibt, *das Absolute* selbst ist. – Der Schein ist nicht das *Nichts*, sondern er ist Reflexion, *Beziehung* auf das Absolute; oder er *ist* Schein, insofern *das Absolute in ihm scheint*. Diese positive Auslegung hält so noch das Endliche vor seinem Verschwinden auf und betrachtet es als einen Ausdruck und Abbild des Absoluten. Aber die Durchsichtigkeit des Endlichen, das nur das Absolute durch sich hindurchblicken lässt, endigt in gänzlichem Verschwinden; denn es ist nichts am Endlichen, was ihm einen Unterschied gegen das Absolute erhalten könnte; es ist ein Medium, das von dem, was durch es scheint, absorbiert wird.

Diese positive Auslegung des Absoluten ist daher selbst nur ein Scheinen; denn das wahrhaft Positive, was sie und der ausgelegte Inhalt enthält, ist das Absolute selbst. Was für weitere Bestimmungen vorkommen, die Form, worin das Absolute scheint, ist ein Nichtiges, das die Auslegung *von außenher* aufnimmt und woran *sie einen Anfang* zu ihrem Tun gewinnt. Eine solche Bestimmung hat nicht im Absoluten ihren Anfang, sondern nur *ihre Ende*. Dieses Auslegen ist daher

absoluto para seu abismo, mas também para seu *fundamento*, ou que aquilo que dá o subsistir a elas, à aparência, é o próprio *absoluto*. – A aparência não é o *nada*, mas é reflexão, *relação* ao absoluto; ou ela é aparência na medida em que *o absoluto aparece nela*. Esta explicitação positiva resgata, assim, ainda o finito do seu desaparecer e o considera como uma expressão e imagem do absoluto. Mas a transparência do finito, que deixa apenas perceber o absoluto através de si, acaba em um desaparecer completo; pois não há nada no finito que lhe pudesse preservar uma diferença frente ao absoluto; o finito é um medium que é absorvido por aquilo que aparece através dele.

Portanto, esta explicitação positiva do absoluto é, ela mesma, apenas um aparecer; pois o positivo verdadeiro que ela e o conteúdo explicitado contêm é o próprio absoluto. Quaisquer determinações ulteriores que ocorram, a forma na qual o absoluto aparece é um nulo, que a explicitação retoma *de fora* e no qual *ela* adquire *um início* para o seu atuar. Uma tal determinação não tem o seu início no absoluto, mas apenas o *seu fim*. Portanto, este explicitar é, com efeito,

<p>zwar absolutes Tun durch seine <i>Beziehung</i> auf das Absolute, in das es <i>zurückgeht</i>, aber nicht nach seinem <i>Ausgangspunkte</i>, der eine dem Absoluten äußerliche Bestimmung ist.</p>	<p>atuar absoluto através da sua <i>relação</i> ao absoluto no qual ele <i>regressa</i>, mas não conforme seu <i>ponto de partida</i>, que é uma determinação exterior ao absoluto.</p>
<p>In der Tat aber ist das Auslegen des Absoluten sein <i>eigenes</i> Tun, und das <i>bei sich anfängt</i>, wie es <i>bei sich ankommt</i>. Das Absolute, nur als absolute Identität, ist es <i>bestimmt</i>, nämlich als <i>Identisches</i>; es ist durch die Reflexion <i>so gesetzt</i> gegen die Entgegensetzung und Mannigfaltigkeit; oder es ist nur das <i>Negative</i> der Reflexion und des Bestimmens überhaupt. – Nicht nur jenes Auslegen des Absoluten ist daher ein Unvollkommenes, sondern auch dies <i>Absolute</i> selbst, bei welchem nur <i>angekommen</i> wird. Oder jenes Absolute, das nur als <i>absolute Identität</i> ist, ist nur <i>das Absolute einer äußeren Reflexion</i>. Es ist daher nicht das Absolut-Absolute, sondern das Absolute in einer Bestimmtheit, oder es ist <i>Attribut</i>.</p>	<p>De fato, contudo, o explicitar do absoluto é seu <i>próprio</i> atuar, e um atuar que se <i>inicia junto a si e (como) chega junto a si</i>. O absoluto, apenas como identidade absoluta, está <i>determinado</i>, a saber, como um(?) <i>idêntico</i>; ele está <i>assim posto</i> pela reflexão frente à oposição e à multiplicidade; ou ele é apenas o <i>negativo</i> da reflexão e do determinar em geral. – Portanto, não apenas aquele explicitar do absoluto é algo incompleto, mas também este próprio <i>absoluto</i>, no qual apenas se <i>chega</i>. Ou, aquele absoluto que é apenas como <i>identidade absoluta</i> é apenas <i>o absoluto de uma reflexão exterior</i>. Portanto, ele não é o absolutamente-absoluto, mas o absoluto em uma determinação, ou ele é <i>atributo</i>.</p>
<p>Aber das Absolute ist nicht nur Attribut, weil es <i>Gegenstand</i> einer äußeren Reflexion und somit ein durch sie Bestimmtes ist. – Oder die Reflexion ist nicht nur ihm <i>äußerlich</i>; sondern <i>unmittelbar</i> darum, weil sie ihm <i>äußerlich</i> ist, ist sie ihm <i>innerlich</i>. Das Absolute ist nur das Absolute, weil es nicht die abstrakte Identität, sondern die Identität des Seins und Wesens</p>	<p>Mas o absoluto não é apenas atributo, pois ele é <i>objeto</i> de uma reflexão exterior e, portanto, algo determinado por ela. – Ou a reflexão não lhe é apenas <i>exterior</i>; mas <i>imediatamente</i> pelo fato de lhe ser <i>exterior</i>, ela lhe é <i>interior</i>. O absoluto é apenas o absoluto, porque ele não é a identidade abstrata, mas a identidade do ser e da essência ou a identidade do interior e do</p>

oder die Identität des Inneren und Äußeren ist. Es ist also selbst die absolute Form, welche es in sich scheinen macht und es zum Attribut bestimmt.

exterior. Ele próprio é, portanto, a forma absoluta, que o faz aparecer em si e o determina como atributo.

B. Das absolute Attribut	B. O atributo absoluto
<p>Der Ausdruck, der gebraucht worden ist, <i>das Absolut-Absolute</i>, bezeichnet das in <i>seiner Form</i> in sich <i>zurückgekehrte</i> Absolute, oder dessen Form seinem Inhalte gleich ist. Das Attribut ist das nur <i>relative Absolute</i>, eine Verknüpfung, welche nichts anderes bedeutet als das Absolute in einer <i>Formbestimmung</i>. Die Form ist nämlich zuerst, vor ihrer vollendeten Auslegung, <i>nur erst innerlich</i> oder, was dasselbe ist, <i>nur äußerlich</i>, überhaupt zuerst <i>bestimmte</i> Form oder Negation überhaupt. Aber weil sie zugleich als Form des Absoluten ist, so ist das Attribut der ganze Inhalt des Absoluten; es ist die Totalität, welche früher als eine <i>Welt</i> erschien oder als eine der <i>Seiten</i> des <i>wesentlichen Verhältnisses</i>, deren jede selbst das Ganze ist. Aber die beiden Welten, die erscheinende und die an und für sich seiende, sollten jede in ihrem Wesen einander <i>entgegengesetzt</i> sein. Die eine Seite des wesentlichen Verhältnisses war zwar der anderen gleich, das Ganze soviel als die Teile, die</p>	<p>A expressão que foi utilizada, <i>o absolutamente-absoluto</i>, designa o absoluto <i>retornado</i> a si na <i>sua forma</i>, ou o absoluto cuja forma é igual ao seu conteúdo. O atributo é o <i>absoluto</i> apenas <i>relativo</i>, uma associação que não significa outra coisa senão o absoluto em uma <i>determinação da forma</i>. A forma é inicialmente, antes da sua completa explicitação, <i>apenas interior</i> ou, o que é o mesmo, <i>apenas exterior</i>, em geral primeiramente forma <i>determinada</i> ou negação em geral. Mas porque ela é, ao mesmo tempo, como forma do absoluto, assim o atributo é o conteúdo inteiro do absoluto; é a totalidade que apareceu anteriormente como um <i>mundo</i> ou como um dos <i>lados</i> da <i>relação essencial</i>, dos quais cada um é, ele próprio, o todo. Mas ambos os mundos, aquele que aparece e aquele sendo em si e para si, deveriam ser cada um na sua essência <i>oposto(s?)</i> um ao outro. Um lado da relação essencial era, sem dúvida, igual ao outro, o todo tanto quanto as partes, a exteriorização</p>

<p>Äußerung der Kraft derselbe Inhalt als diese selbst und das Äußere überhaupt dasselbe, was das Innere. Aber zugleich sollten diese Seiten jede noch ein eigenes <i>unmittelbares</i> Bestehen haben, die eine als die seiende, die andere als die reflektierte Unmittelbarkeit. Im Absoluten dagegen sind diese unterschiedenen Unmittelbarkeiten zum Scheine herabgesetzt, und die <i>Totalität</i>, welche das Attribut ist, ist <i>gesetzt als sein wahres und einziges Bestehen</i>; die <i>Bestimmung</i> aber, in der es ist, als das <i>unwesentliche</i>.</p>	<p>da força [era] o mesmo conteúdo como esta mesma [força] e o exterior em geral [era] o mesmo que [era] o interior. Mas, ao mesmo tempo, esses lados deveriam ter cada um seu subsistir <i>imediato</i> próprio, um como a imediatidade sendo, o outro como a imediatidade refletida. No absoluto, pelo contrário, essas imediatidades diferentes são rebaixadas à aparência, e a <i>totalidade</i>, que é o atributo, é <i>posta como o seu subsistir verdadeiro e único</i>; mas a <i>determinação</i> na qual ele é, é <i>posta como o inessencial</i>.</p>
<p>Das Absolute ist darum Attribut, weil es als einfache absolute Identität in der Bestimmung der Identität ist; an die Bestimmung überhaupt können nun andere Bestimmungen angeknüpft werden, z.B. auch, dass <i>mehrere</i> Attribute seien. Aber weil die absolute Identität nur diese Bedeutung hat, nicht nur dass alle Bestimmungen aufgehoben sind, sondern daß sie auch die Reflexion ist, die sich selbst aufgehoben hat, so sind an ihr alle Bestimmungen <i>gesetzt als aufgehobene</i>. Oder die Totalität ist gesetzt als die absolute, oder das Attribut hat das Absolute zu seinem Inhalt und Bestehen; seine Formbestimmung, wodurch es Attribut ist, ist daher auch gesetzt, unmittelbar als bloßer Schein, – das Negative als Negatives. Der</p>	<p>O absoluto é atributo porque ele é como identidade absoluta simples na determinação da identidade; agora outras determinações podem ser ligadas à determinação em geral, por exemplo, também que sejam <i>vários</i> atributos. Mas porque a identidade absoluta tem apenas este significado, não apenas que todas as determinações estão suprassumidas, mas que ela é também a reflexão que suprassumiu a si mesma, assim nela todas as determinações estão <i>postas como suprassumidas</i>. Ou a totalidade está posta como a totalidade absoluta, ou o atributo tem o absoluto por seu conteúdo e subsistir; sua determinação da forma, pela qual ele é atributo, está, portanto, também posta de modo imediato como mera aparência, – o</p>

<p>positive Schein, den die Auslegung sich durch das Attribut gibt, indem sie das Endliche in seiner Schranke nicht als ein an und für sich Seiendes nimmt, sondern sein Bestehen in das Absolute auflöst und es zum Attribut erweitert, hebt dies selbst auf, daß es Attribut sei; sie versenkt dasselbe und ihr unterscheidendes Tun in das <i>einfache Absolute</i>.</p>	<p>negativo como negativo. A aparência positiva que a explicitação se dá por meio do atributo, na medida em que ela toma o finito na sua barreira não como sendo em si e para si, mas dissolve o seu subsistir no absoluto e o amplia até o atributo, suprassume isso mesmo, que ela seja atributo; ela afunda o mesmo e o seu atuar diferenciador no <i>absoluto simples</i>.</p>
<p>Aber indem die Reflexion von ihrem Unterscheiden so nur zur <i>Identität</i> des Absoluten zurückkehrt, ist sie zugleich nicht aus ihrer Äußerlichkeit heraus und zum wahrhaften Absoluten gekommen. Sie hat nur die unbestimmte, abstrakte Identität erreicht; d.h. diejenige, welche in der <i>Bestimmtheit</i> der Identität ist. – Oder die Reflexion, indem sie als <i>innere</i> Form das Absolute zum Attribut bestimmt, so ist dieses Bestimmen ein noch von der Äußerlichkeit Verschiedenes; die innere Bestimmung durchdringt das Absolute nicht; seine Äußerung ist, als ein bloß Gesetztes am Absoluten zu verschwinden.</p>	<p>Mas na medida em que a reflexão retorna assim do seu diferenciar apenas para a <i>identidade</i> do absoluto, ao mesmo tempo ela não saiu da sua exterioridade e não chegou ao absoluto verdadeiro. Ela alcançou apenas a identidade indeterminada, abstrata; ou seja, aquela que é na <i>determinidade</i> da identidade. – Ou a reflexão, na medida em que como forma <i>interior</i> determina o absoluto até o atributo, assim esse determinar é ainda algo diverso da exterioridade; a determinação interna não permeia o absoluto; a sua exteriorização é de desaparecer como um mero posto no absoluto.</p>
<p>Die Form also, sie werde als äußere oder innere genommen, wodurch das Absolute Attribut wäre, ist zugleich gesetzt, ein an sich selbst Nichtiges, ein äußerlicher Schein, oder bloße <i>Art und Weise</i> zu sein.</p>	<p>A forma, portanto, seja tomada como exterior ou interior, através da qual o absoluto seria atributo, está posta ao mesmo tempo a ser um nulo em si mesmo, uma aparência exterior, ou mera <i>maneira</i>.</p>
<p>C. Der Modus des Absoluten</p>	<p>C. O modo do absoluto</p>

Das Attribut ist *erstlich* das Absolute als in der einfachen *Identität* mit sich. *Zweitens* ist es *Negation*, und diese *als* *Negation* ist die formelle Reflexion-in-sich. Diese beiden Seiten machen zunächst die zwei *Extreme* des Attributs aus, deren *Mitte* es selbst ist, indem es sowohl das Absolute als die Bestimmtheit ist. – Das zweite dieser Extreme ist das *Negative* als *Negatives*, die dem Absoluten *äußerliche* Reflexion. – Oder insofern es als das *Innere* des Absoluten genommen wird und seine *eigene* Bestimmung es ist, sich als Modus zu setzen, so ist er das Außersichsein des Absoluten, der Verlust seiner in die Veränderlichkeit und Zufälligkeit des Seins, sein Übergangensein ins Entgegengesetzte *ohne Rückkehr* in sich; die totalitätslose Mannigfaltigkeit der Form und Inhaltsbestimmungen.

Der Modus, die *Äußerlichkeit* des Absoluten, ist aber nicht nur dies, sondern die als Äußerlichkeit *gesetzte* Äußerlichkeit, eine bloße *Art und Weise*, somit der Schein als Schein oder *die Reflexion der Form in sich*, – somit *die Identität mit sich, welche das Absolute ist*. In der Tat ist also erst im Modus das Absolute als absolute Identität gesetzt; es ist nur, was es *ist*, nämlich Identität mit sich, als sich auf sich beziehende Negativität, als *Scheinen*, das *als Scheinen*

O atributo é, *em primeiro lugar*, o absoluto como *identidade* simples consigo. *Em segundo lugar*, ele é *negação*, e esta *como* *negação* é a reflexão-em-si formal. Estes dois lados constituem inicialmente os dois *extremos* do atributo, cujo *meio* ele mesmo é, na medida em que é tanto o absoluto quanto a determinidade. – O segundo destes extremos é o *negativo* como *negativo*, a reflexão *exterior* ao absoluto. – Ou na medida em que é tomado como o *interior* do absoluto e ele é a sua *própria* determinação de se pôr como modo, assim ele é o ser fora de si do absoluto, a perda de si na mutabilidade e na acidentalidade do ser, o seu ter passado no oposto *sem retorno* em si; a multiplicidade sem totalidade da forma e das determinações do conteúdo.

O modo, a *exterioridade* do absoluto, não é, porém, apenas isso, mas a exterioridade *posta* como exterioridade, uma mera *maneira*, portanto a aparência como aparência ou *a reflexão da forma em si*, – portanto *a identidade consigo que é o absoluto*. Assim, de fato, apenas no modo o absoluto está posto como identidade absoluta; ele é apenas o que é, identidade consigo, como negatividade que se relaciona a si, como *aparecer* que está posto como

gesetzt ist.	<i>aparecer.</i>
<p>Insofern daher die <i>Auslegung</i> des Absoluten von seiner absoluten Identität anfängt und zu dem Attribute und von da zum Modus übergeht, so hat sie darin vollständig ihre Momente durchlaufen. Aber erstlich ist sie darin nicht ein bloß negatives Verhalten gegen diese Bestimmungen, sondern dies <i>ihr Tun</i> ist die <i>reflektierende Bewegung selbst</i>, als welche das <i>Absolute nur wahrhaft die absolute Identität</i> ist. – <i>Zweitens</i> hat sie es dabei nicht bloß mit <i>Äußerlichem</i> zu tun, und der Modus ist nicht nur die äußerste Äußerlichkeit, sondern weil er der Schein als Schein ist, so ist er die Rückkehr in sich, die sich selbst auflösende Reflexion, als welche das Absolute absolutes Sein ist. – <i>Drittens</i> scheint die auslegende Reflexion von ihren eigenen Bestimmungen und von Äußerlichem anzufangen, die Modi oder auch die Bestimmungen des Attributs als sonst außer dem Absoluten <i>vorgefundene</i> aufzunehmen, und ihr Tun [scheint] darin zu bestehen, dass sie dieselben in die indifferente Identität nur zurückführt. In der Tat aber hat sie an dem Absoluten selbst die Bestimmtheit, von der sie anfängt. Denn das Absolute als erste indifferente Identität ist selbst nur das <i>bestimmte Absolute</i> oder Attribut, weil es</p>	<p>Por conseguinte, na medida em que a <i>explicitação</i> do absoluto começa pela sua própria identidade absoluta e passa para o atributo e daqui ao modo, assim nisso, ela percorreu completamente os seus momentos. Contudo, em primeiro lugar, ela não é nisso um comportamento meramente negativo contra estas determinações, mas este <i>seu atuar</i> é o <i>próprio movimento reflexionante</i> através do qual o <i>absoluto</i> é <i>apenas verdadeiramente a identidade absoluta</i>. – <i>Em segundo lugar</i>, nesse caso a explicitação não tem a ver apenas com o <i>exterior</i>, e o modo não é apenas a exterioridade máxima, mas, porque ele é a aparência como aparência, ele é assim o retorno em si, a reflexão que dissolve a si mesma, como tal o absoluto é ser absoluto. – <i>Em terceiro lugar</i>, a reflexão explicitante parece começar a partir das suas próprias determinações e do exterior, tomar os modos ou também as determinações do atributo como de outra maneira <i>encontrados</i> fora do absoluto, e seu atuar parece consistir em reconduzir os mesmos na identidade indifferente. De fato, porém, ela tem no próprio absoluto a determinidade a partir da qual ela começa. Pois o próprio absoluto como primeira identidade indifferente é apenas o <i>absoluto</i></p>

<p>das unbewegte, noch unreflektierte Absolute ist. Diese <i>Bestimmtheit</i>, weil sie Bestimmtheit ist, gehört der reflektierenden Bewegung an; nur durch sie ist es bestimmt als das <i>erste Identische</i>, ebenso nur durch sie hat es die absolute Form und ist nicht das sich <i>Gleichseiende</i>, sondern das sich selbst <i>Gleichsetzende</i>.</p>	<p><i>determinado</i> ou atributo, porque ele é o absoluto imóvel, ainda não refletido. Esta <i>determinidade</i>, porque ela é determinidade, pertence ao movimento reflexionante; apenas através deste o absoluto está determinado como o <i>primeiro idêntico</i>, e igualmente apenas através deste ele tem a forma absoluta e não é o <i>sendo igual a si</i>, mas o que se <i>põe igual a si mesmo</i>.</p>
<p>Die wahrhafte Bedeutung des Modus ist daher, dass er die reflektierende eigene Bewegung des Absoluten ist; ein <i>Bestimmen</i>, aber nicht, wodurch es ein <i>Anderes</i> würde, sondern nur dessen, was es schon <i>ist</i>; die durchsichtige Äußerlichkeit, welche das <i>Zeigen</i> seiner selbst ist; eine Bewegung aus sich heraus, aber so, dass dies Sein-nach-Außen ebenso sehr die Innerlichkeit selbst ist; und damit ebenso sehr ein Setzen, das nicht bloß Gesetzsein, sondern absolutes Sein ist.</p>	<p>O significado verdadeiro do modo é, portanto, que ele é o próprio movimento reflexionante do absoluto; um <i>determinar</i>, mas não um determinar através do qual ele se tornaria um <i>outro</i>, mas apenas daquilo que ele já <i>é</i>; a exterioridade transparente que é o <i>mostrar</i> de si mesmo; um movimento para fora de si, mas de tal modo que este ser para fora é igualmente a própria interioridade; e, com isso, igualmente um pôr que não é simplesmente um ser-posto, mas um ser absoluto.</p>
<p>Wenn daher nach einem <i>Inhalt</i> der Auslegung gefragt wird, <i>was</i> denn das Absolute zeige, so ist der Unterschied von Form und Inhalt im Absoluten ohnehin aufgelöst. Oder eben dies ist der Inhalt des Absoluten, <i>sich zu manifestieren</i>. Das Absolute ist die absolute Form, welche als die Entzweiung ihrer schlechthin identisch mit sich ist, das Negative <i>als</i> Negatives,</p>	<p>Quando se pergunta, portanto, sobre o <i>conteúdo</i> da explicitação, o <i>que</i>, pois, mostra o absoluto, assim a diferença entre forma e conteúdo no absoluto, de qualquer maneira, está dissolvida. Ou, o conteúdo do absoluto é precisamente isto: <i>manifestar-se</i>. O absoluto é a forma absoluta, que, como a desunião de si, é pura e simplesmente idêntica consigo, o negativo <i>como</i></p>

<p>oder das mit sich zusammengeht und nur so die absolute Identität mit sich ist, die ebenso sehr <i>gleichgültig gegen ihre Unterschiede</i> oder absoluter Inhalt ist; der Inhalt ist daher nur diese Auslegung selbst.</p>	<p>negativo, ou aquilo que se une consigo e apenas assim é a identidade absoluta consigo, que igualmente é <i>indiferente frente a suas diferenças</i> ou é conteúdo absoluto; o conteúdo é, portanto, apenas esta própria explicitação.</p>
<p>Das Absolute als diese sich selbst tragende Bewegung der Auslegung, als <i>Art und Weise</i>, welche seine absolute Identität mit sich selbst ist, ist Äußerung, nicht eines Inneren, nicht gegen ein Anderes, sondern ist nur als absolutes sich für sich selbst Manifestieren; es ist so <i>Wirklichkeit</i>.</p>	<p>Como este movimento da explicitação que se sustenta a si mesmo, como <i>maneira</i>, que é a sua identidade absoluta consigo mesmo, o absoluto é exteriorização, não de um interior, não contra um outro, mas é apenas como mostrar-se absoluto para si mesmo; ele é assim <i>efetividade</i>.</p>

<p>Anmerkung. Spinozistische und Leibnizische Philosophie</p>	<p>Observação. A filosofia spinoziana e leibniziana</p>
<p>Dem Begriffe des Absoluten und dem Verhältnisse der Reflexion zu demselben, wie es sich hier dargestellt hat, entspricht <i>der Begriff der spinozistischen Substanz</i>. Der <i>Spinozismus</i> ist darin eine mangelhafte Philosophie, dass die <i>Reflexion</i> und deren mannigfaltiges Bestimmen <i>ein äußerliches Denken</i> ist. – Die Substanz dieses Systems ist <i>eine</i> Substanz, <i>eine</i> untrennbare Totalität; es gibt keine Bestimmtheit, die nicht in diesem Absoluten enthalten und aufgelöst wäre; und es ist wichtig genug, daß alles, was dem natürlichen Vorstellen oder dem bestimmenden Verstande als</p>	<p>Ao conceito de absoluto e à relação da reflexão ao mesmo, como se apresentou aqui, corresponde <i>o conceito de substância spinoziana</i>. O <i>spinozismo</i> é uma filosofia deficiente nisso que a <i>reflexão</i> e o seu determinar múltiplo são <i>um pensar exterior</i>. – A substância deste sistema é <i>uma</i> substância, <i>uma</i> totalidade inseparável; não há nenhuma determinidade que não estaria contida e dissolvida nesse absoluto; e é bastante importante que tudo o que aparece e vislumbra como autônomo ao representar natural ou ao entendimento determinante nesse conceito necessário é totalmente</p>

<p>Selbständiges erscheint und vorschwebt, in jenem notwendigen Begriffe gänzlich zu einem bloßen <i>Gesetzsein</i> herabgesetzt ist. – "<i>Die Bestimmtheit ist Negation</i>" ist das absolute Prinzip der spinozistischen Philosophie; diese wahrhafte und einfache Einsicht begründet die absolute Einheit der Substanz. Aber Spinoza bleibt bei der <i>Negation</i> als <i>Bestimmtheit</i> oder Qualität stehen; er geht nicht zur Erkenntnis derselben als absoluter, d.h. <i>sich negierender Negation</i> fort; somit <i>enthält seine Substanz nicht selbst die absolute Form</i>, und das Erkennen derselben ist kein immanentes Erkennen. Zwar ist die Substanz absolute Einheit des <i>Denkens</i> und Seins oder der Ausdehnung; sie enthält also das Denken selbst, aber nur in seiner <i>Einheit</i> mit der Ausdehnung, d.h. nicht als sich von der <i>Ausdehnung trennend</i>, somit überhaupt nicht als Bestimmen und Formieren, noch auch als die zurückkehrende und aus sich selbst anfangende Bewegung. Teils fehlt dadurch der Substanz das Prinzip <i>der Persönlichkeit</i> – ein Mangel, welcher vornehmlich gegen das spinozistische System empört hat –, teils ist das Erkennen die äußerliche Reflexion, welche das, was als Endliches erscheint, die Bestimmtheit des</p>	<p>rebaixado a um mero <i>ser-posto</i>. – "<i>A determinidade é negação</i>" é o princípio absoluto da filosofia spinoziana; esta inteligência verdadeira e simples fundamenta a unidade absoluta da substância. Mas Spinoza se detém na <i>negação como determinidade</i> ou qualidade; ele não avança até o conhecimento da mesma como negação absoluta, ou seja, <i>negação que nega a si mesma</i>; assim, <i>a sua substância não contém, ela mesma, a forma absoluta</i>, e o conhecer da mesma não é um conhecer imanente. Com efeito, a substância é a unidade absoluta do <i>pensar</i> e do ser ou da extensão; ela contém, portanto, o próprio pensar, mas apenas na sua <i>unidade</i> com a extensão, ou seja, não como pensar <i>que se separe</i> da extensão, portanto de modo nenhum como determinar e formar, e tampouco como o movimento que retorna e que começa a partir de si mesmo. Em parte, por isso, falta à substância o princípio da <i>personalidade</i> – uma deficiência que provocou indignação contra a filosofia spinoziana –, em parte o conhecer é a reflexão exterior, que não compreende e deduz da substância o que aparece como finito, a determinidade do atributo e o modo, assim como também em geral ela mesma, mas é ativa como entendimento exterior, toma as</p>
--	--

<p>Attributs und den Modus, wie auch überhaupt sich selbst nicht aus der Substanz begreift und ableitet, sondern als ein äußerlicher Verstand tätig ist, die Bestimmungen als <i>gegebene</i> aufnimmt und sie auf das Absolute <i>zurückführt</i>, nicht aber von diesem ihre Anfänge hernimmt.</p>	<p>determinações como <i>dadas</i> e as <i>reconduz</i> ao absoluto, mas não infere desse seus inícios.</p>
<p>Die Begriffe, die <i>Spinoza</i> von der Substanz gibt, sind die Begriffe der <i>Ursache seiner selbst</i>, – dass sie das ist, dessen <i>Wesen</i> die <i>Existenz in sich schließt</i>, – dass der Begriff des Absoluten <i>nicht des Begriffs eines Anderen bedürfe</i>, von dem er gebildet werden müsse; diese Begriffe, so tief und richtig sie sind, sind <i>Definitionen</i>, welche vorne in der Wissenschaft <i>unmittelbar</i> angenommen werden. Mathematik und andere untergeordnete Wissenschaften müssen mit einem <i>Vorausgesetzten</i> anfangen, das ihr Element und positive Grundlage ausmacht. Aber das Absolute kann nicht ein Erstes, Unmittelbares sein, sondern das Absolute ist wesentlich <i>sein Resultat</i>.</p>	<p>Os conceitos de substância dados por <i>Spinoza</i> são os conceitos da <i>causa de si mesma</i>, – que ela é aquilo cuja <i>essência inclui em si a existência</i>, – que o conceito do absoluto <i>não precisa do conceito de um outro</i> a partir do qual teria que ser formado. Estes conceitos, apesar de serem profundos e corretos, são <i>definições</i>, que são admitidas <i>imediatamente</i> na ciência desde o início. A matemática e as outras ciências subordinadas têm que começar com um <i>pressuposto</i>, que constitui o seu elemento e base positiva. O absoluto, porém, não pode ser um primeiro, um imediato, mas o absoluto é essencialmente o <i>seu resultado</i>.</p>
<p>Nach der Definition des Absoluten tritt bei <i>Spinoza</i> ferner die <i>Definition des Attributs auf</i>, und [es] wird als dasjenige bestimmt, wie der <i>Verstand dessen Wesen begreift</i>. Außerdem dass der <i>Verstand</i> seiner Natur nach als später angenommen wird als das Attribut – denn <i>Spinoza</i> bestimmt ihn als <i>Modus</i> -,</p>	<p>Depois da definição do absoluto, em <i>Spinoza</i> apresenta-se também a <i>definição do atributo</i>, e [ele] é determinado como o modo no qual o <i>entendimento compreende a sua</i> [do absoluto] <i>essência</i>. Além do fato que o <i>entendimento</i> é tomado conforme a sua natureza como posterior ao atributo – pois <i>Spinoza</i> o</p>

so wird das Attribut, die Bestimmung als Bestimmung des Absoluten, *von einem Anderen*, dem Verstande, *abhängig* gemacht, welches der Substanz gegenüber äußerlich und unmittelbar auftritt.

determina como *modo* – assim o atributo, a determinação como determinação do absoluto, é tornado *dependente de um outro*, [a saber,] o entendimento, que se apresenta frente à substância de forma exterior e imediata.

Die Attribute bestimmt Spinoza ferner als *unendlich*, und zwar unendlich auch im Sinne einer *unendlichen Vielheit*. Es kommen zwar weiterhin nur die *zwei* vor, *Denken und Ausdehnung*, und es ist nicht gezeigt, wie die unendliche Vielheit sich notwendig nur auf den Gegensatz, und zwar diesen bestimmten, des Denkens und der Ausdehnung, reduziert. – Diese beiden Attribute sind deswegen *empirisch* aufgenommen. Denken und Sein stellen das Absolute in einer Determination vor; das Absolute selbst ist ihre absolute Einheit, so dass sie nur unwesentliche Formen sind, die Ordnung der Dinge dieselbe ist als die der Vorstellungen oder Gedanken und das *eine* Absolute nur von der äußerlichen Reflexion, einem Modus, unter jenen beiden Bestimmungen, das eine Mal als eine Totalität von Vorstellungen, das andere Mal als eine Totalität von Dingen und deren Veränderungen, betrachtet wird. Wie es diese äußere Reflexion ist, welche jenen Unterschied macht, so ist sie es

Spinoza determina os atributos também como *infinitos*, e precisamente infinitos também no sentido de uma *pluralidade infinita*. Com efeito, estão dados ulteriormente apenas os *dois* [atributos]: o *pensar* e a *extensão*, e não está demonstrado como a pluralidade infinita se reduz necessariamente apenas à oposição, e precisamente a esta oposição determinada do pensamento e da extensão. – Estes dois atributos são, portanto, tomados *empiricamente*. O pensamento e o ser representam o absoluto em uma determinação; o próprio absoluto é a sua unidade absoluta, de modo que eles são apenas formas inessenciais do mesmo, a ordem das coisas é a mesma como a das representações ou dos pensamentos e o absoluto *uno* é considerado apenas pela reflexão exterior, por um modo, sob aquelas duas determinações, por um lado como uma totalidade de representações e por outro, como uma totalidade das coisas e das suas mudanças. Assim como é esta reflexão

auch, die ihn in die absolute Identität zurückführt und versenkt. Diese ganze Bewegung aber geht außer dem Absoluten vor. Zwar ist dieses selbst auch das *Denken*, und sofern [ist] diese Bewegung nur im Absoluten; aber wie bemerkt, ist sie im Absoluten nur als Einheit mit der Ausdehnung, somit nicht als diese Bewegung, welche wesentlich auch das Moment der Entgegensetzung ist. – Spinoza macht die erhabene Forderung an das Denken, alles *unter der Gestalt der Ewigkeit, sub specie aeterni, zu betrachten*, d.h. wie es im Absoluten ist. Aber in jenem Absoluten, das nur die unbewegte Identität ist, ist das Attribut wie der Modus nur als *verschwindend*, nicht als *werdend*, so dass hiermit auch jenes Verschwinden seinen positiven Anfang nur von außen nimmt.

exterior que faz aquela diferença, é também ela que a reconduz e a afunda na identidade absoluta. Mas esse movimento inteiro ocorre fora do absoluto. Com efeito, esse próprio absoluto é também o *pensar*, e nessa medida esse movimento [está] apenas no absoluto; porém, como foi observado, ele está no absoluto apenas como unidade com a extensão, e assim não como este movimento, que é essencialmente também o momento da oposição. – Spinoza faz ao pensar a sublime exigência *de considerar tudo sob a forma da eternidade, sub specie aeterni*, quer dizer, como é no absoluto. Mas naquele absoluto que é apenas a identidade imóvel, tanto o atributo quanto o modo são apenas como *desaparecendo*, não como *devindo*, de maneira que, com isso, também aquele desaparecer toma o seu início positivo apenas a partir de fora.

Das Dritte, der Modus, ist bei Spinoza *Affektion* der Substanz, die bestimmte Bestimmtheit, was *in einem Anderen ist und durch dies Andere* gefasst wird. Die Attribute haben eigentlich nur die unbestimmte Verschiedenheit zu ihrer Bestimmung; jedes *soll* die Totalität der Substanz ausdrücken und aus sich selbst begriffen werden; insofern es aber das Absolute als bestimmt ist, so enthält es das Anderssein und ist nicht

O *terceiro, o modo*, é em Spinoza *afecção* da substância, a determinidade determinada, que *é em um outro e é apreendido através de um outro*. Os atributos têm, propriamente, apenas a diversidade indeterminada para sua determinação; cada um *deve* expressar a totalidade da substância e ser compreendido a partir de si mesmo; mas na medida em que ele é o absoluto como determinado, assim ele contém o

nur *aus sich selbst* zu begreifen. In dem Modus ist daher erst eigentlich die Bestimmung des Attributs gesetzt. Dies Dritte bleibt ferner bloßer Modus; einerseits ist er unmittelbar *Gegebenes*, andererseits wird seine Nichtigkeit nicht als Reflexion-in-sich erkannt. – Die spinozistische Auslegung des Absoluten ist daher insofern wohl *vollständig*, als sie von dem Absoluten anfängt, hierauf das Attribut folgen lässt und mit dem Modus endigt; aber diese drei werden nur *nacheinander* ohne innere Folge der Entwicklung aufgezählt, und das Dritte ist nicht die Negation *als* Negation, nicht sich negativ auf sich beziehende Negation, wodurch sie *an ihr selbst* die Rückkehr in die erste Identität und diese wahrhafte Identität wäre. Es fehlt daher die Notwendigkeit des Fortgangs des Absoluten zur Unwesentlichkeit sowie ihre Auflösung an und für sich selbst in die Identität; oder es mangelt sowohl das Werden der Identität als ihrer Bestimmungen.

ser outro e não pode ser compreendido apenas *a partir de si mesmo*. Apenas no modo, portanto, está propriamente posta a determinação do atributo. Este terceiro, além disso, permanece também um mero modo; por um lado, ele é imediatamente *dado*, por outro lado, a sua nulidade não é compreendida como reflexão-em-si. – A explicitação spinoziana do absoluto é, portanto, provavelmente *completa* na medida em que ela começa a partir do absoluto, deixa, depois, seguir o atributo e termina com o modo; mas esses três são enumerados apenas um *depois do outro* sem a sequência interior do desenvolvimento, e o terceiro não é a negação *como* negação, não é uma negação que se relaciona negativamente a si, de modo que ela seria *em si mesma* o retorno à primeira identidade e esta [identidade] seria identidade verdadeira. Falta, portanto, a necessidade da progressão do absoluto para a inessencialidade, assim como a sua dissolução em si e para si mesmo na identidade; ou falta tanto o devir da identidade como das suas determinações.

Auf gleiche Weise ist in der *orientalischen* Vorstellung der *Emanation* das Absolute das sich selbst erleuchtende Licht. Allein es erleuchtet sich nicht nur, sondern *strömt* auch *aus*. Seine

De maneira igual, na representação *oriental* da *emanação* o absoluto é a luz que ilumina a si mesma. Só que ele não apenas se ilumina, mas também *emana*. As suas emanações são *distanciamentos*

Ausströmungen sind *Entfernungen* von seiner ungetrübten Klarheit; die folgenden Ausgeburten sind unvollkommener als die vorhergehenden, aus denen sie entstehen. Das Ausströmen ist nur als ein *Geschehen* genommen, das Werden nur als ein fortgehender Verlust. So verdunkelt sich das Sein immer mehr, und die Nacht, das Negative, ist das Letzte der Linie, das nicht in das erste Licht zurückkehrt.

da sua claridade não perturbada; as criações sucessivas são mais incompletas do que as precedentes das quais elas se originam. O emanar é tomado apenas como um *acontecer*, o devir apenas como uma perda progressiva. Assim, o ser se escurece mais e mais, e a noite, o negativo, é o último da linha, que não retorna à primeira luz.

Der Mangel *der Reflexion-in-sich*, den die spinozistische Auslegung des Absoluten wie die Emanationslehre an ihr hat, ist in dem Begriffe der *Leibnizischen Monade* ergänzt. – Der Einseitigkeit eines philosophischen Prinzips pflegt sich die entgegengesetzte gegenüberzustellen und, wie in allem, die Totalität wenigstens als eine *zerstreute Vollständigkeit* vorhanden zu sein. – Die *Monade* ist ein *Eins*, ein in sich reflektiertes Negatives; sie ist die Totalität des Inhalts der Welt; das verschiedene Mannigfaltige ist in ihr nicht nur verschwunden, sondern auf negative Weise *aufbewahrt*: die spinozistische Substanz ist die Einheit alles Inhalts; aber dieser mannigfaltige Inhalt der Welt *ist* nicht als solcher in ihr, sondern in der ihr äußerlichen Reflexion. Die *Monade* ist daher

A deficiência da *reflexão-em-si*, que tanto a explicitação spinoziana do absoluto como a doutrina da emanação têm nelas, está completada no conceito da *mônada leibniziana*. – À unilateralidade de um princípio filosófico se costuma contrapor a oposta, e, como em tudo, a totalidade pelo menos está dada como uma *completude dispersa*. – A *mônada* é um *uno*, um negativo refletido em si, ela é a totalidade do conteúdo do mundo; o múltiplo diverso não está apenas desaparecido nela, mas *conservada* de forma negativa: a substância spinoziana é a unidade de todo o conteúdo, mas este conteúdo múltiplo do mundo não *está*, como tal, nela, mas na reflexão exterior a ela. A *mônada* é, portanto, essencialmente *representante*; contudo, ela não tem, apesar de ser precisamente finita, nenhuma *passividade*, mas as mudanças

wesentlich *vorstellend*; sie hat aber, ob sie wohl eine endliche ist, keine *Passivität*, sondern die Veränderungen und Bestimmungen in ihr sind Manifestationen ihrer in ihr selbst. Sie ist *Entelechie*; das Offenbaren ist ihr eigenes Tun. – Dabei ist die Monade auch *bestimmt, von anderen unterschieden*; die Bestimmtheit fällt in den besonderen Inhalt und die Art und Weise der Manifestation. Die Monade ist daher *an sich*, ihrer *Substanz* nach, die Totalität, *nicht in ihrer Manifestation*. Diese *Beschränkung* der Monade fällt notwendig nicht in die *sich selbst setzende* oder *vorstellende* Monade, sondern in ihr *Ansichsein* oder ist absolute *Grenze*, eine *Prädestination*, welche durch ein anderes Wesen, als sie ist, gesetzt wird. Ferner, da Begrenzte nur sind als sich auf andere Begrenzte beziehend, die Monade aber zugleich ein in sich geschlossenes Absolutes ist, so fällt die *Harmonie* dieser Begrenzungen, nämlich die Beziehung der Monaden aufeinander, außer ihnen und ist gleichfalls von einem anderen Wesen oder *an sich* prästabiliert.

e as determinações nela são manifestações dela, nela mesma. Ela é *enteléquia*; o manifestar é o seu próprio atuar. – Com isso a mônada é também *determinada, diferenciada das outras*; a determinadade cai no conteúdo particular e na maneira da manifestação. A mônada é, portanto, *em si*, segundo a sua *substância*, a totalidade, *não na sua manifestação*. Esta *limitação* da mônada cai necessariamente não na mônada *que se põe a si mesma* ou *que se representa*, mas no seu ser em si, ou é *limite* absoluto, uma *predestinação* a qual é posta através de um ser outro que ela. Além disso, visto que os limitados são apenas como os que se relacionam a outros limitados, mas a mônada é, ao mesmo tempo, um absoluto fechado em si, assim a *harmonia* dessas limitações, a saber, a relação das mônadas uma para com a outra, cai fora delas e está igualmente preestabelecida de um outro ser ou *em si*.

Es erhellt, dass durch das *Prinzip der Reflexion-in-sich*, welches die Grundbestimmung der *Monade* ausmacht, zwar das Anderssein und die

Está claro que, através do *princípio da reflexão-em-si*, que constitui a determinação fundamental da mônada, com efeito, em geral o ser outro e a

Einwirkung von außen überhaupt entfernt ist und die Veränderungen der Monade ihr eigenes Setzen sind, – dass aber auf der andern Seite die Passivität durch Anderes nur in eine absolute Schranke, in eine Schranke des *Ansichseins* verwandelt ist. *Leibniz* schreibt den Monaden eine *gewisse* Vollendung in sich zu, eine *Art* von Selbständigkeit; sie sind *geschaffene* Wesen. – Näher ihre Schranke betrachtet, so ergibt sich aus dieser Darstellung, dass die Manifestation ihrer selbst, die ihnen zukommt, die *Totalität der Form* ist. Es ist ein höchst wichtiger Begriff, dass die Veränderungen der Monade als passivitätslose Aktionen, als *Manifestationen* ihrer selbst vorgestellt [werden] und das Prinzip der Reflexion-in-sich oder der *Individuation* als wesentlich hervorsteht. Ferner ist es notwendig, die Endlichkeit darin bestehen zu lassen, dass der Inhalt oder die *Substanz von der Form unterschieden* und dann weiter jene beschränkt, diese aber unendlich ist. Aber nun wäre im Begriffe der *absoluten Monade* nicht nur jene absolute Einheit der Form und des Inhalts, sondern auch die Natur der Reflexion, als die sich auf sich selbst beziehende Negativität sich von sich abzustoßen, wodurch sie setzend und schaffend ist,

influência de fora estão afastados, e as mudanças da mônada são seu próprio pôr, – mas que, por outro lado, a passividade está transformada através de outro apenas em uma barreira absoluta, em uma barreira do *ser em si*. *Leibniz* atribui às mônadas uma *certa* completude em si, uma *espécie* de autonomia; elas são essências *criadas*. – Considerada mais de perto a sua barreira, então, resulta a partir desta apresentação que a manifestação de si mesma, que lhes pertence, é a *totalidade da forma*. É um conceito da mais alta importância que as mudanças da mônada representada como ações sem passividade, como *manifestações* delas mesmas e o princípio da reflexão-em-si ou da *individuação* emerge como essencial. Além disso, é necessário fazer com que a finitude consista no fato que o conteúdo, ou a *substância*, sejam *distintos da forma* e, então, aquela é limitada, mas esta é infinita. Mas, agora, no conceito da *mônada absoluta* deveria se encontrar não apenas aquela unidade absoluta da forma e do conteúdo, mas também a natureza da reflexão, que se repele de si como a negatividade que se relaciona a si mesma, através da qual ela é ponente e criadora. Com efeito, no sistema leibniziano está presente, do mesmo modo, o seguinte: que *Deus* é a *fonte da*

<p>zu finden. Es ist zwar im Leibnizischen Systeme das Weitere gleichfalls vorhanden, dass <i>Gott die Quelle der Existenz und des Wesens der Monaden ist</i>, d.h. dass jene absoluten Schranken im Ansichsein der Monaden nicht an und für sich seiende sind, sondern im Absoluten verschwinden. Aber es zeigen sich in diesen Bestimmungen nur die gewöhnlichen Vorstellungen, die ohne philosophische Entwicklung gelassen und nicht zu spekulativen Begriffen erhoben sind. So erhält das Prinzip der Individuation seine tiefere Ausführung nicht; die Begriffe über die Unterscheidungen der verschiedenen endlichen Monaden und über ihr Verhältnis zu ihrem Absoluten entspringen nicht aus diesem Wesen selbst oder nicht auf absolute Weise, sondern gehören der rasonierenden, dogmatischen Reflexion an und sind daher zu keiner inneren Kohärenz gediehen.</p>	<p><i>existência e da essência das mônadas</i>, quer dizer, que aquelas barreiras absolutas no ser em si das mônadas não são sendo em si e para si, mas desaparecem no absoluto. Mas nestas determinações, mostram-se apenas as representações ordinárias, que são deixadas sem desenvolvimento filosófico e não são elevadas a conceitos especulativos. Assim, o princípio de individuação não recebe sua exposição mais profunda; os conceitos sobre as distinções das diversas mônadas finitas e sobre sua relação para com seu absoluto não brotam desta própria essência ou não de modo absoluto, mas pertencem à reflexão raciocinante, dogmática e, portanto, não alcançaram nenhuma coerência interna.</p>
--	--

HEGEL, G. W. F. A Efetividade. In: HEGEL, G. W. F. *Wissenschaft der Logik* - II. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986, v. 6. Tradução de Michela Bordignon, Christian Iber, Tomás F. Menk, Marloren Miranda, Agemir Bavaresco e Vali Inês Mörs. Revisão Técnica: Luis Sander